

Cinco Conversas com Economistas Soviéticos, 1941-1952

J.V. Stalin

Registro do Camarada J.V. Stalin Discutindo com Economistas*

Datado em 29 de Janeiro de 1941

Sobre os Problemas da Economia Política

Sobre o Objeto da Economia Política

Existem várias definições sobre o objeto da economia política: existe a definição de Engels que vê a economia política como a ciência da produção, troca e distribuição; existe a definição dada por Marx nas suas notas preparatórias para *O Capital*; e existe o ponto de vista do Lenin que aceita a definição dada por Bogdanov em 1889. Nós temos muitos leitores ávidos e eles tentam contrapor uma definição à outra. Nós gostamos muito de citações. E citações são um sinal de nossa ignorância. É por isso que nós devemos pensar rigorosamente sobre a correta definição do objeto da economia política e então dentro disso, introduzi-la.

Se nós escrevermos que a economia política é “a ciência sobre os modos de produção social em desenvolvimento histórico”, então as pessoas poderiam não entender de imediato que nós estamos falando sobre a economia e as relações entre pessoas. É melhor dizer que a economia política é a ciência do desenvolvimento das relações de produção social, isto é, das relações económicas entre as pessoas. Esta definição explica as leis que regem a produção e distribuição dos meios de consumo necessários, tanto para fins individuais como de produção. Quando eu falo de distribuição, não tenho em vista a noção comum de distribuição no sentido estrito da palavra, ou seja, distribuição dos meios de consumo individual. Estamos falando de distribuição no sentido em que foi utilizado por Engels no *Anti-Duhring*, onde ele analisa a distribuição como forma de propriedade dos meios de produção e dos meios de consumo individual.

Na página seguinte, depois de completar o segundo parágrafo, devemos fazer um acréscimo com as seguintes palavras: "isto é, como os meios de produção são distribuídos entre os membros da sociedade e, posteriormente, também os bens materiais necessários à vida das pessoas.”

Vocês certamente conhecem as notas preparatórias de Marx para o quarto volume de *O Capital*. Lá vocês podem ver as definições de Marx sobre os objetos da economia política. Quando Marx fala de produção, ele inclui transportes (independentemente de estarmos falando sobre longas ou curtas distâncias de transporte, sobre transporte de algodão do Turquestão ou do transporte interno em uma fábrica). Com Marx todos os problemas de distribuição estão incluídos no conceito de produção. O que os presentes aqui acham? a definição delineada aqui está correta?

Observação: Incondicionalmente, as definições aqui trazidas trazem uma melhoria fundamental.

Pergunta: É correto usar as palavras relações de “produção social” na definição? A palavra “social” não é irrelevante aqui? Afinal, a produção também é social. Não teremos então uma tautologia?

Resposta: Não, nós devemos escrever “produção-social” com um hífen, afinal, podem haver relações técnicas na produção, mas devemos falar aqui especificamente das relações de produção-social.

Pergunta: Não seria mais apropriado falar do consumo como “individual e produtivo” ao invés de “individual e produção”?

Depois de uma curta troca de opiniões “individual e produção” foi escolhido.

Se aceitarmos as formulações propostas ao objeto, então, deve-se chegar à conclusão geral de que a questão da distribuição em todas as formações deve receber muito mais atenção. Fora isso, aqui se fala muito pouco sobre bancos, bolsas de valores e mercados. Isto não servirá. Em particular, a seção sobre o socialismo também sofre por causa disto.

Existem algumas irregularidades na página 5. Essas devem ser removidas. Está escrito “é uma ciência histórica, examinando e explicando diferentes modos de produção e explicando os traços que distinguem cada um deles”. Deveria ser escrito em russo adequado, não como “examinando” e “explicando”, mas como a ciência que examina e explica.

Sobre a lei do valor

Estou chegando na seção sobre o socialismo. Algumas coisas foram melhoradas. Mas muitas coisas foram prejudicadas em comparação ao que tinha antes nesta seção.

Está escrito aqui que a lei do valor foi superada. Então fica incompreensível de onde surge a categoria de custo, sem a qual não podemos calcular, não podemos distribuir de acordo com o trabalho e não podemos definir preços. A lei do valor ainda não foi superada. Não é verdade que comandamos com a ajuda dos preços; queremos comandar, mas não podemos. Para comandar com a ajuda dos preços, deve-se haver enormes reservas, uma abundância de mercadorias. Só então poderemos ditar nossos preços. Enquanto existir um mercado ilegal e um mercado agrícola coletivo, existirão preços de mercado. Se não houver valor, então não há nada pelo qual medir a renda. A renda não é medida pelo trabalho. Quando começarmos a distribuir de acordo com as necessidades, então será uma questão completamente diferente. Mas por enquanto a lei do valor não foi superada. Queremos usá-la conscientemente. Somos obrigados a fixar preços no âmbito desta lei. Em 1940 a colheita foi mais baixa (na Rússia – ed.) do que na Estônia e na Letônia. Não havia pão o suficiente e os preços dispararam. Nós investimos cerca de 200 mil libras em pães e os preços caíram imediatamente. Mas podemos fazer isso com todas as mercadorias espalhadas pelo país? Não, nós estamos longe de ditar os preços de todas as mercadorias. Para isso, temos que produzir muito mais. Muito mais do que atualmente. Mas neste momento não conseguimos comandar com a ajuda dos preços. E também a renda das vendas no mercado da fazenda coletiva vai para o campesinato da fazenda coletiva. Obviamente sabemos que os meios de produção, sob nosso domínio, não podem ser comprados com este rendimento, e este rendimento vai para o aumento do consumo individual.

A propaganda chega aos livros didáticos. Isto não servirá. Um economista deveria estudar os fatos, e aqui, de repente: 'traidores trotskistas-bukharinitas', qual é a necessidade de mencionar que os tribunais estabeleceram isto e aquilo? O que há de econômico nisso? Jogue fora a propaganda. A economia política é um assunto sério.

Voz: Foi escrito há muito tempo, quando o julgamento estava em andamento.

Resposta: Quando foi escrito era irrelevante. Agora a nova edição foi apresentada e está aí também. E está fora de lugar aqui. Na ciência apelamos à razão. E aqui estamos apelando para algo sem sentido e um pouco para outra coisa. Isso estraga o trabalho.

Sobre o planejamento

Em relação ao plano para a economia, muitas palavras terríveis foram acumuladas. E nem todas foram escritas. "Caráter diretamente social do trabalho na sociedade socialista. Superação da lei do valor e eliminação da anarquia na produção. Condução planejada da economia como um meio de trazer as relações de produção do socialismo em conformidade com a natureza das forças produtivas". Um tipo de economia planejada impecável é pintada. Enquanto se pode dizer simplesmente: -- sob o capitalismo não é possível realizar a produção em escala de toda a sociedade, lá você tem competição, lá você tem propriedade privada, que separa. Enquanto em nosso sistema as empresas estão unidas com base na propriedade socialista. Economia planejada não é algo que desejamos, é uma inevitabilidade, caso contrário tudo entraria em colapso. Destruímos tais barômetros burgueses como os mercados e as bolsas de valores, com a ajuda dos quais a burguesia corrige as desproporções. Assumimos tudo por conta própria. A economia planejada em nosso sistema é tão inevitável quanto o consumo de pão. E isso não acontece porque somos todos "bonzinhos", não porque somos capazes de fazer tudo e eles não podem, mas sim porque em nosso sistema as empresas estão integradas. No sistema deles, a integração é possível apenas dentro de trusts¹ e cartéis, ou seja, dentro de limites estreitos, mas eles são incapazes de organizar uma economia de todos os povos. (É importante lembrar aqui da crítica de Lenin à teoria do supercapitalismo de Kautsky). O capitalista não pode administrar indústria, agricultura e transporte de acordo com um plano. Sob o capitalismo, a cidade deve devorar o campo. A propriedade privada lá é um obstáculo. Então, diga simplesmente: há integração em nosso sistema, e no sistema deles há divisão. Aqui (página 369) está escrito: 'funcionamento planejado da economia como meio de trazer as relações de produção do socialismo em conformidade com o caráter das forças produtivas'. É tudo bobagem, papo de alunos. (Marx e Engels falaram há muito tempo, e eles tiveram que falar sobre contradições). Mas por que diabos você está nos tratando com generalizações desse tipo? Diga simplesmente: em seu sistema há divisão na economia, a forma de propriedade traz divisões; em nosso sistema há integração. Você está no comando, e o poder é seu. Fale de forma simples.

Devemos definir adequadamente os objetivos do centro de planejamento. Não apenas deve estabelecer as proporções. As proporções não são de importância central, são essenciais, mas ainda secundárias.

¹ Um trust é basicamente um acordo entre empresas do mesmo tipo para trabalharem juntas, compartilhando recursos e muitas vezes controlando os preços. (N. T.)

Quais são os principais objetivos do planejamento?

O primeiro objetivo consiste em planejar de forma a garantir a independência da economia socialista do cerco capitalista. Isso é obrigatório e é muito importante. É uma forma de luta contra o capitalismo mundial. Devemos garantir que tenhamos metal e máquinas em nossas mãos para não nos tornarmos um apêndice do sistema capitalista. Esta é a base do planejamento. Isso é central. Os planos GOELRO² e subsequentes foram elaborados com base nisso.

Como organizar o planejamento? No sistema deles, o capital é distribuído espontaneamente pelos ramos da economia dependendo dos lucros. Se desenvolvêssemos vários setores de acordo com sua lucratividade, teríamos um setor de moagem de farinha desenvolvido, produção de brinquedos (eles são caros e dão altos lucros), têxteis, mas não teríamos indústrias pesadas. Ela exige grandes investimentos e dá prejuízo no início. Abandonar o desenvolvimento da indústria pesada é o mesmo que o que os Rykovitas propuseram. Invertamos as leis de desenvolvimento da economia capitalista, as colocamos de cabeça para baixo, ou mais precisamente de pé. Começamos com o desenvolvimento da indústria pesada e da construção de máquinas. Sem o planejamento da economia, nada funcionaria.

Como as coisas acontecem no sistema deles? Alguns estados roubam outros, saqueiam as colônias e exigem empréstimos forçados. É diferente conosco. O aspecto fundamental do planejamento é que não nos tornamos um apêndice do sistema capitalista mundial.

O segundo objetivo do planejamento consiste em fortalecer a hegemonia absoluta do sistema econômico socialista e fechar todas as fontes e brechas das quais o capitalismo surge. Rykov e Trotsky uma vez propuseram fechar empresas avançadas e líderes (a Fábrica Putilov e outras) como não lucrativas. Seguir isso teria significado 'fechar' o socialismo. Os investimentos teriam então ido para a moagem de farinha e produção de brinquedos porque geram lucro. Não poderíamos ter seguido esse caminho.

O terceiro objetivo do planejamento é evitar desproporções. Mas como a economia é enorme, rupturas podem sempre ocorrer. Portanto, precisamos ter grandes reservas. Não apenas de fundos, mas também de mão de obra.

Devemos oferecer algo novo ao leitor e não continuar repetindo interminavelmente sobre a correlação entre as relações de produção e as forças produtivas. Isso não produz

² Plano de eletrificação da Rússia elaborado em 1920.

resultados. Não há necessidade de exagerar elogiando nosso próprio sistema e atribuir a ele conquistas que não existem. O valor existe e a renda diferencial existe, mas são utilizados de maneira diferente. Estava pensando na categoria de Lucro - devemos deixá-la de fora ou mantê-la?

Observação: Talvez seja melhor usar a palavra 'renda'?

Molotov: A renda é de tipos diferentes.

Observação (N.A. Voznesensky--ed.): Pode ser acumulação socialista?

Resposta: Enquanto o lucro não tiver sido extraído, não é acumulação. Lucro é resultado da produção.

Pergunta: Deveríamos incluir no livro que há produto excedente na sociedade socialista? Houveram diferentes opiniões sobre este assunto na Comissão.

Molotov: Nós temos que educar os trabalhadores para que saibam que trabalham para toda a sociedade e não apenas para suas famílias.

Resposta: Sem produto excedente, não é possível construir o novo sistema. É necessário que os trabalhadores entendam que, sob o capitalismo, estão interessados no que estão recebendo. Mas sob o socialismo, cuidam de sua própria sociedade e é isso que educa o trabalhador. A renda permanece, mas adquire outro caráter. O produto excedente está lá, mas não vai para o explorador, e sim para aumentar o bem-estar do povo, fortalecer a defesa etc. O produto excedente é transformado.

Em nosso país, a distribuição ocorre de acordo com o trabalho. Temos trabalho qualificado e não qualificado. Como deveríamos definir o trabalho de um engenheiro? É trabalho multiplicado. Conosco, os rendimentos são distribuídos de acordo com o trabalho. Não pode ser que essa distribuição ocorra independentemente da lei do valor. Pensamos que toda a economia é conduzida de acordo com o plano, mas nem sempre acontece assim. Também há muita espontaneidade conosco. Fazemos cálculos conscientemente, e não espontaneamente, de acordo com a lei do valor. Em seu sistema, a lei do valor opera espontaneamente, trazendo destruição e exigindo enormes sacrifícios. Em nosso sistema, o caráter da lei do valor sofre uma mudança, adquire um novo conteúdo, uma nova forma. Estabelecemos preços conscientemente, e não espontaneamente. Engels fala de saltos. É uma fórmula arriscada, mas pode ser aceita, se entendermos corretamente o salto do reino da necessidade para o reino da liberdade. Devemos entender a liberdade de vontade como necessidade reconhecida, onde o salto significa uma transição da inevitabilidade espontânea para o reconhecimento da necessidade. No sistema deles, a lei do valor opera espontaneamente e leva à destruição em

larga escala. Mas devemos conduzir as coisas de forma que haja menos sacrifícios. A necessidade resultante da operação da lei do valor deve ser usada por nós conscientemente.

Pergunta: Na Comissão, houve desentendimentos e discussões sobre se existem mercadorias na economia soviética. O autor, contra a opinião da maioria na Comissão, fala não sobre mercadorias, mas sobre produtos.

Resposta: Uma vez que temos uma economia monetarizada, também temos mercadorias. Todas as categorias permanecem, mas adquiriram um novo caráter. O dinheiro, no sistema deles, serve como ferramenta de exploração, mas em nosso sistema ele possui um conteúdo diferente.

Pergunta: Até agora, a lei do valor era interpretada como uma lei que opera em um mercado espontâneo que determina a distribuição espontânea da força de trabalho.

Resposta: Isso não está correto. Não se deve limitar o escopo da formulação da pergunta. Trotsky repetidamente reduziu o dinheiro ao seu papel de instrumento de cálculo. Ele insistiu nisso tanto antes quanto depois da transição para a NEP. Isso está errado. Nossa resposta a ele foi: quando um trabalhador compra algo, ele está calculando com a ajuda do dinheiro, ou está fazendo algo diferente? Lenin repetidamente apontava no Politburo³ que tal formulação da questão está errada, que não se deve limitar o papel do dinheiro a ser apenas um instrumento de cálculo.

Observação: Produto excedente em uma sociedade socialista -- o termo é constrangedor.

Resposta: Pelo contrário, precisamos educar o trabalhador de que o produto excedente é necessário para nós, há mais responsabilidade. O trabalhador deve entender que ele produz não apenas para si e sua família, mas também para a criação de reservas e o fortalecimento da defesa, etc.

Observação: Na Crítica ao Programa de Gotha, Marx não escreveu sobre produto excedente.

Resposta: Se vocês forem buscar respostas para tudo em Marx, não chegarão a lugar nenhum. Vocês têm à sua frente um laboratório como a URSS, que já existe há mais de 20 anos, mas vocês acham que Marx deveria saber mais do que vocês sobre socialismo. Vocês não entenderam que, na Crítica ao Programa de Gotha, Marx não estava em posição de prever! É necessário usar a cabeça e não apenas juntar citações. Existem novos fatos, há uma nova combinação de forças -- e, se vocês não se importam, é preciso usar o cérebro.

³ O Politburo era o órgão responsável por tomadas de decisões e questões importantes como política interna e externa, economia, defesa e assuntos sociais.

Sobre salários e jornadas de trabalho

Algumas palavras sobre salários, jornadas de trabalho e rendimentos dos trabalhadores, dos coletivos de agricultores e da intelectualidade. No livro não foi levado em conta que as pessoas vão trabalhar não só porque os marxistas estão no poder e há uma economia planificada, mas também porque isso é do seu interesse, e que compreendemos esse interesse. Os trabalhadores não são idealistas nem pessoas ideais. Algumas pessoas pensam que é possível gerir a economia com base na equalização. Tivemos tais teorias: salários coletivos, comunas em produção. Você não levará a produção em frente com tudo isso. O trabalhador cumpre e supera o plano porque temos trabalho por peça para os trabalhadores, um sistema de bônus para o pessoal de supervisão e pagamentos de bônus para os agricultores que trabalham melhor. Recentemente transmitimos a lei para a Ucrânia.

Vou falar sobre dois casos. Na indústria de carvão alguns anos atrás criou-se uma situação em que as pessoas que trabalhavam na superfície recebiam mais do que as pessoas que trabalhavam nas minas. O engenheiro sentado no escritório recebia quase o dobro de vezes mais do que quem trabalhava nas minas. A alta liderança, a administração deseja atrair os melhores engenheiros para seus departamentos, para que eles se sentem ao seu lado. Mas para que o trabalho avance é necessário que as pessoas tenham interesse. Só quando aumentamos o salário do trabalhador subterrâneo o trabalho avançou. A questão dos salários é de importância central.

Tome outro exemplo: produção de algodão. Há quatro anos que está subindo apenas porque o procedimento de pagamento dos bônus foi revisado. Quanto mais produzem a partir de uma unidade de terra, mais recebem. Eles agora têm interesse.

A lei sobre bônus para agricultores coletivos na Ucrânia tem uma importância excepcional. Se você seguir os interesses do povo, eles avançarão, aprimorarão suas qualificações, trabalharão melhor e verão claramente que isso lhes traz mais benefícios. Houve um tempo em que intelectuais ou trabalhadores qualificados eram vistos apenas como à margem da sociedade. Isso foi um erro nosso, pois não existia uma organização séria da produção naquela época.

As pessoas falam das seis condições de Stalin. Pensando bem -- que novidade! O que se diz é o que é conhecido em todo o mundo, mas que só foi esquecido por nós. Trabalho por peça para o operário, um sistema de bônus para a equipe de engenharia e técnica, e bônus para os agricultores coletivos -- esses são os alavancas do desenvolvimento industrial e

agrícola. Utilize essas alavancas e não haverá limite para o crescimento na produção; sem elas, nada vai funcionar. Engels criou muita confusão aqui. Houve um tempo em que nos gabávamos de que o pessoal técnico e os engenheiros não receberiam mais do que os trabalhadores qualificados. Engels não entendeu nada sobre produção e nos confundiu também. É tão ridículo quanto a outra opinião de que o pessoal administrativo superior deve ser mudado de tempos em tempos. Se tivéssemos seguido isso, tudo teria sido perdido. Vocês querem pular diretamente para o comunismo. Marx e Engels escreveram tendo o comunismo pleno em vista. A transição do socialismo para o comunismo é uma questão terrivelmente complicada. O socialismo ainda não entrou em nossa carne e sangue, ainda temos que organizar as coisas adequadamente no socialismo, ainda temos que estabelecer adequadamente a distribuição de acordo com o trabalho.

Temos sujeira em nossas fábricas, mas queremos ir direto ao comunismo. Mas quem vai permitir nossa entrada lá? Estamos afundando em lixo e queremos o comunismo. Em uma grande empresa, cerca de dois anos atrás, eles começaram a criar aves — frangos e gansos. Aonde isso tudo vai levar? Pessoas sujas não seriam permitidas no comunismo. Pare de ser porco. E só então fale sobre entrar no comunismo. Engels queria ir direto ao comunismo. Ele se deixou levar.

Molotov: Na página 333 está escrito: 'a vantagem determinante do artel reside no fato de que ele combina corretamente o interesse individual dos agricultores coletivos com seus interesses sociais e harmoniza com sucesso os interesses individuais dos agricultores coletivos com os interesses da sociedade. Tal formulação dessa questão está evitando o cerne da questão. O que significa 'combinar corretamente o interesse individual dos agricultores coletivos com os interesses da sociedade'? É uma frase vazia, com muito pouca substância concreta. É como se dissesse 'tudo o que existe é racional'. Na verdade, está longe de ser assim. Em princípio, chegamos a uma solução correta para essas questões, mas na prática, muitas coisas estão erradas e fora do lugar. Isso precisa ser explicado. A economia social precisa ser colocada em primeiro lugar. Também é necessário colocar a questão dos salários por peça. Houve um tempo em que essa questão era muito complicada, o sistema de pagamento por peça não era compreendido. Delegações de trabalhadores visitantes, por exemplo, de sindicalistas franceses, perguntavam por que apoiamos o trabalho por peça e o sistema de bônus, afinal, sob condições capitalistas, os trabalhadores estão lutando contra isso. Agora todo mundo entende que, sem um sistema progressivo de pagamento e sem o

sistema de trabalho por peça, não haveria Stakhanovistas⁴ e trabalhadores de destaque. Em princípio, essa questão está clara. Mas, na prática, muitas coisas vergonhosas estão acontecendo conosco. Em 1949, somos forçados a retroceder e repetir as decisões de 1933. A espontaneidade está nos puxando para o lado oposto. As altas esferas querem que os melhores engenheiros estejam ao seu lado. Ainda não crescemos o suficiente para sermos tão organizados e arrumados quanto gostaríamos. Há muita coloração em nossa realidade, e não nos tornamos tão limpos e arrumados quanto gostaríamos. Devemos criticar nossa prática.

Sobre o Fascismo

Algumas observações a mais sobre a filosofia fascista. Eles escrevem como se fossem socialistas. Isso precisa ser exposto em termos econômicos. Isso é o que Hitler diz: “O Estado, o Povo! Nossos capitalistas recebem apenas 8%. Isso é suficiente para eles!” A formulação desta questão precisa ser acompanhada pelo esclarecimento da questão da concorrência e da anarquia da produção, com as tentativas dos capitalistas de se livrarem da concorrência com a ajuda da teoria do ultra-imperialismo. Deve ser demonstrado que eles estão condenados. Estão propagando um sistema corporativista, como se este estivesse acima da classe dos trabalhadores e dos capitalistas e o Estado se preocupasse e cuidasse dos trabalhadores. Estão até prendendo alguns capitalistas individuais (é verdade que Thyssen poderia escapar). Deve-se dizer que em tudo isto há mais demagogia, que isto é apenas a pressão do Estado burguês sobre os capitalistas individuais que não querem submeter-se à disciplina de classe. Deveria ser mencionado uma vez na seção sobre a cartelização e as suas tentativas fracassadas de planejamento. Mencione novamente na seção sobre Socialismo. No vosso sistema, senhores fascistas, a quem pertencem os meios de produção? Para capitalistas individuais e para grupos capitalistas e, portanto, não se pode ter planejamento genuíno, exceto em pedaços, pois a economia está dividida entre grupos de proprietários.

Pergunta: A gente deveria usar o termo “fascista”?

Resposta: nomeie-os pelos nomes que eles se autodenominam: os Italianos -- os fascistas, os Alemães -- os nacional-socialistas.

⁴ O Stakhanovismo foi um movimento na União Soviética nos anos 1930 que elogiava os trabalhadores que superavam metas de produção, como Alexei Stakhanov, que se tornou famoso por sua alta produtividade. Isso influenciou como os trabalhadores eram incentivados e como a economia funcionava na época. (N.T.)

Neste gabinete eu conheci [H.G.] Wells, e ele me disse que não defende nem que os trabalhadores estejam no poder, nem que os capitalistas estejam no poder. Ele é a favor da liderança de engenheiros. Ele disse que apoia Roosevelt, que o conhece bem, e diz que é uma pessoa honrada e leal à classe trabalhadora. Ideias mesquinhas sobre uma conciliação de classes entre os pequeno-burgueses existem e são muito difundidas. Estas idéias adquiriram um significado especial com os fascistas.

Sobre a parte onde vocês falam sobre os Utópicos. Deve-se mencionar criticamente a ideia de conciliação entre classes. Obviamente, há uma diferença na forma como a questão é colocada pelos utópicos e pelos fascistas, uma variação a favor dos utópicos, mas não se deve contornar essa questão. Owen⁵ se sentiria muito mal se fosse colocado no mesmo nível que os fascistas, mas Owen também deve ser criticado.

O estilo agressivo deve ser removido de todo o livro. Você não convence ninguém sendo agressivo. Você pode mais cedo obter resultados opostos, o leitor ficaria cauteloso: 'como o autor está sendo agressivo, significa que nem tudo está limpo'.

Deve-se escrever de tal forma que não se tenha a impressão de que tudo no sistema deles é ruim e tudo em nosso sistema é bom, não se deve embelezar as coisas.

Observação: Está escrito aqui que o Estado formula planos para quase todos.

Resposta: Isso não faz sentido. No geral há muita filosofia na seção sobre o socialismo. Deveria ser escrito de forma mais simples

Pergunta: O título do capítulo 'Preparação do modo de produção capitalista' está correto? Não conseguimos ter uma leve impressão de que foi conscientemente preparado?

Resposta: Isso é uma questão terminológica. Certamente se pode usar a palavra 'preparação'. A questão, na verdade, é sobre o nascimento e a criação das condições prévias.

Na verdade, há outra questão relacionada à preparação do modo de produção socialista. É mencionado aqui que o socialismo não surge dentro do capitalismo. É necessário explicar que as condições materiais são criadas dentro do capitalismo, que as condições objetivas e subjetivas são criadas dentro do capitalismo. Não devemos esquecer que emergimos do capitalismo.

Composto de acordo com as anotações dos camaradas:

[L.A.] Leontyev, [K.V.] Ostrovitianov, [A.I.] Pashkov.

⁵ Um dos primeiros e mais importantes socialistas utópicos (N.T.)

Registro da Conversa de 22 de Fevereiro de 1950

as 23 horas e 15 minutos

Existem duas variantes do modelo do Manual de Economia Política. De qualquer forma, não há diferenças fundamentais entre as duas variantes na abordagem das questões de Economia Política e nas interpretações dessas questões. Portanto, não há base para ter duas variantes. Existe a variante de Leontiev e essa variante deve ser tomada como base.

No livro, devemos fornecer uma crítica concreta das teorias contemporâneas do imperialismo americano. Sobre essa questão, foram publicados artigos em Bolshevik e em Voprosi ekonomiki.

Pessoas sem conhecimento em termos de economia não distinguem entre a República Popular da China e as Democracias Populares dos países da Europa Central e do Sudeste, digamos, a República Popular Democrática da Polônia. São coisas diferentes.

A Democracia Popular contém pelo menos as seguintes características: 1) O poder político está nas mãos do proletariado; 2) nacionalização da indústria; 3) o papel orientador dos Partidos Comunistas e dos Partidos do Povo Trabalhador; 4) a construção do Socialismo não apenas nas cidades, mas também no campo. Na China, nem sequer podemos falar sobre a construção do Socialismo, seja nas cidades ou no campo. Algumas empresas foram nacionalizadas, mas isso é uma gota no oceano. A principal massa de commodities industriais para a população é produzida por artesãos. Existem cerca de 30 milhões de artesãos na China. Existem diferenças importantes entre os países da Democracia Popular e a República Popular da China: 1) Na China, existe uma ditadura democrática do proletariado e dos camponeses, algo semelhante ao que os bolcheviques falavam em 1904-05. 2) Houve opressão por uma burguesia estrangeira na China, portanto, a burguesia nacional da China é parcialmente revolucionária; diante disso, uma coalizão com a burguesia nacional é permitida, na China os comunistas e a burguesia compõem um bloco.

Isso não é incomum. Marx em 1848 também teve uma coalizão com a burguesia quando estava editando a Nova Gazeta Renana, mas não foi por muito tempo. 3) Na China, ainda enfrentam a tarefa de liquidar as relações feudais, e nesse sentido a revolução chinesa lembra a revolução burguesa francesa de 1789. 4) A característica especial da revolução chinesa é que o Partido Comunista está na frente do Estado.

Portanto, pode-se dizer que na China há uma República Popular Democrática, mas apenas em sua primeira fase de desenvolvimento..

A confusão sobre essa questão ocorre porque nossos quadros não têm uma educação econômica profunda.

Uma decisão é tomada para recomendar à Comissão, composta pelos camaradas Malenkov, Leontyev, Ostrovityanov e Yudin, que concluam a modificação do modelo do livro no prazo de um mês.

Elaborado de acordo com as anotações dos camaradas:

[L.A.] Leontyev, K.V. Ostrovityanov and [P.F.] Yudin.

Registro da Discussão de 24 de Abril de 1950

às 23:30 horas

Eu gostaria de fazer algumas observações críticas sobre o novo modelo do Manual de Economia Política.

Li cerca de 100 páginas relacionadas às formações pré-capitalistas e ao capitalismo. Também dei uma olhada na seção sobre socialismo. Sobre o socialismo falarei em outra ocasião. Hoje quero falar sobre as deficiências relacionadas à seção sobre formações capitalistas e pré-capitalistas. O trabalho da Comissão seguiu por um caminho errado. Eu disse que a primeira versão do modelo do livro deveria ser aceita como base. E isso, evidentemente, foi entendido como se o livro não precisasse de correções particulares. Isso está errado. Correções substanciais são necessárias.

A primeira e principal deficiência do livro, que demonstra uma completa ignorância do marxismo, diz respeito aos períodos de manufatura e produção mecanizada sob o capitalismo. A seção sobre o período do capitalismo manufatureiro está inflada, foi destinada a ela 10 páginas e é mais proeminente do que o período da produção mecanizada. Na verdade, o período de produção mecanizada capitalista está ausente. Simplesmente desapareceu. O período de produção mecanizada não recebeu um capítulo separado, foi destinado a ele algumas páginas no capítulo sobre 'Capital e Mais-Valia'. Tome o *Capital* de Marx, por exemplo. No *Capital*, o período de manufatura do capitalismo ocupa 28 páginas, e o período de produção mecanizada -- 110 páginas. Além disso, em outros capítulos, Marx fala muito sobre o período de produção mecanizada. Um marxista como Lenin, na obra *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*, deu especial atenção ao período mecanizado. Sem máquinas não há capitalismo. As máquinas são a principal força revolucionária que

transformou a sociedade. Não foi demonstrado no manual o que realmente constitui um sistema de máquinas. Sobre o sistema de máquinas, literalmente, apenas uma palavra foi dita. Portanto, toda a imagem do desenvolvimento do capitalismo foi distorcida.

A manufatura é baseada no trabalho manual dos artesãos. A máquina elimina o trabalho manual. A produção mecanizada é uma produção em larga escala e é baseada no sistema de máquinas.

Temos que levar em conta que nossos quadros, nossa juventude — nosso povo teve 7-10 anos de educação. Eles estão interessados em tudo. Eles podem consultar *o Capital* de Marx e as obras de Lenin. Eles podem perguntar: por que a exposição da questão não foi feita da maneira de Marx e Lenin? Esta é a principal deficiência. Devemos elaborar a história do capitalismo de acordo com Marx e Lenin. No manual, é necessário um capítulo especial sobre o período de produção mecanizada, e o capítulo sobre manufatura precisa ser encurtado.

A segunda deficiência grave do livro é que não há uma análise dos salários. O principal problema não foi elucidado. Os salários são considerados na seção sobre o capitalismo pré-monopolista, como Marx fez. Não há nada sobre os salários sob as condições do capitalismo monopolista. Muito tempo se passou desde Marx.

O que são salários? Salários são um mínimo para subsistência e mais algumas economias. É necessário mostrar qual é o mínimo de subsistência, salários nominais e reais, e demonstrá-los vividamente e de forma convincente. Estamos lutando contra o capitalismo com base nos salários. Pegue os fatos vividos da vida contemporânea. Na França, onde você tem o poder de compra em queda, você recebe milhões, mas não pode comprar nada. Os ingleses gritam que têm o mais alto nível de salários e mercadorias baratas. Eles o tempo todo escondem o fato de que, embora os salários nominais possam ser altos, ainda não são suficientes para fornecer o mínimo de subsistência, quanto mais economias. Na Inglaterra, os preços de certos produtos, como pão e carne, são baixos, mas os trabalhadores os recebem com racionamento em pequenas quantidades. Outros produtos são comprados no mercado a preços inflacionados. Eles têm uma multiplicidade de preços. E os americanos são muito arrogantes sobre seus altos padrões de vida, mas, de acordo com seus próprios dados, dois terços de seus trabalhadores não têm o mínimo de meios de subsistência. Todos esses truques dos capitalistas têm que ser expostos. Temos que mostrar, com base em fatos concretos, para esses trabalhadores ingleses, que há muito tempo vivem dos super lucros e das colônias, que a queda nos salários reais sob o capitalismo é um axioma.

Poderíamos dizer-lhes que durante a guerra civil, conosco, todos eram milionários. Durante essa guerra, os preços estavam no seu mínimo, o pão era vendido por um rublo por quilograma, mas os produtos eram racionados.

Conosco, os cálculos dos salários são feitos de forma diferente. É necessário mostrar, com base em fatos concretos, a situação dos salários reais no país. Isso tem uma grande importância revolucionária e de propaganda.

Seria correto abordar a questão dos salários na seção sobre o capitalismo monopolista e retornar a ela em termos contemporâneos.

No modelo do livro, um grande capítulo é dedicado à acumulação primária. Vocês podem falar sobre isso em poucas palavras em duas páginas. É mencionado aqui como uma certa duquesa expulsou camponeses de suas terras. Quem vocês vão impressionar hoje com tudo isso? E coisas mais importantes foram deixadas de fora. A época do imperialismo fornece exemplos muito mais vívidos.

No plano da estrutura do livro, a seção sobre o capitalismo deve ser dividida em duas partes: A - capitalismo pré-monopolista e B - capitalismo monopolista.

Agora, sobre o objeto da economia política. No livro, o que vocês têm não é o estabelecimento do objeto da economia política, mas sim uma introdução a ele. Há uma distinção entre determinar o objeto da economia política e sua introdução. Nesse contexto, a segunda variante está mais próxima do tema, embora aqui também vocês acabem com uma introdução. Alguns termos econômicos utilizados por Marx são explicados aqui. Isso ajuda o leitor a avançar em direção à compreensão das obras econômicas de Marx e Lenin.

Está escrito que a economia política analisa as relações de produção. Mas isso não é compreensível para todos. Vocês dizem que a economia política examina as relações de produção e troca. Isso está errado. Por exemplo, a troca. Não houve troca na sociedade primitiva. Também não foi desenvolvida na sociedade escravista. O termo circulação também não serve. Tudo isso não é muito útil para o socialismo também. Deveria ser afirmado: A economia política examina a produção e distribuição de bens materiais. Isso é aplicável a todos os períodos. A produção constitui a relação do homem com a natureza, e a distribuição mostra para onde vão os bens produzidos. Este é o lado puramente econômico.

No livro, não há transição do objeto da economia política para a sociedade primitiva. Marx começa *O Capital* com a mercadoria e por que vocês começam com a sociedade primitiva? Isso precisa ser explicado.

Existem dois métodos de exposição: um é o método analítico e abstrato. Este método começa expondo os conceitos gerais e abstratos juntamente com o uso de material histórico.

Tal método de exposição (foi utilizado por Marx em *O Capital*) destina-se a pessoas mais preparadas. O outro método é o histórico. Este método oferece uma exposição do desenvolvimento histórico de diferentes sistemas econômicos e revela os conceitos gerais com base em material histórico. Se vocês querem que as pessoas entendam a teoria da mais-valia, exponham o problema a partir do momento em que a mais-valia surge. O método histórico destina-se a pessoas menos preparadas. É mais acessível porque leva o leitor sutilmente a uma compreensão das leis do desenvolvimento econômico. (Ele lê a definição do método analítico e histórico).

No livro é usado o modelo de Engels de selvageria e barbárie. Isso não leva a lugar nenhum. É bobagem. Engels em sua obra não quis ter nenhuma diferença com Morgan, que naquela época estava caminhando em direção ao materialismo. Isso era assunto de Engels. Mas como isso nos diz respeito? As pessoas diriam que somos maus marxistas se não aderirmos à exposição segundo Engels. Nada disso. O que temos aqui é: idade da pedra, idade do bronze, sistema de parentesco, matriarcado, patriarcado e para completar tudo isso selvageria e barbárie. Tudo isso só confunde o leitor. Selvageria e barbárie eram expressões desprezíveis usadas por pessoas "civilizadas".

Há muitas bobagens no livro, palavras desnecessárias e muitos excursos históricos. Li 100 páginas e risquei 10 e poderia ter riscado mais. Em um livro didático não deve haver nem mesmo uma única palavra supérflua, a exposição deve ser esculpida exatamente. E aqui, no final da seção, vocês tem essas palhaçadas: vocês imperialistas são canalhas, vocês têm escravidão, trabalho forçado, etc. Tudo isso é exagero e parecem cartazes do Komsomol⁶. Isso desperdiça tempo e cria confusão. Precisamos influenciar a mente das pessoas.

Sobre Thomas More e Campanella, vocês dizem que eles estavam isolados e que não tinham relações com as massas. Isso só evoca risos. Isso é relevante? E daí? Mesmo que eles tivessem sido próximos das massas, o que essa proximidade nos daria? Aquele nível de desenvolvimento das forças produtivas exigia desigualdade que surgia das relações de propriedade. Era absolutamente impossível superar essa desigualdade. Os utopistas não conheciam as leis do desenvolvimento social. Aqui temos uma interpretação idealista.

É necessário que nossos quadros tenham um conhecimento aprofundado da teoria econômica marxista.

⁶ Juventude do Partido Comunista da União Soviética (N.T.)

A primeira geração antiga de bolcheviques era muito sólida teoricamente. Nós aprendemos *O Capital* de cor, fazíamos conspectos, realizávamos discussões e testávamos o entendimento uns dos outros. Essa era a nossa força e nos ajudou muito.

A segunda geração estava menos preparada. Eles estavam ocupados com questões práticas e de construção. Eles estudavam o marxismo a partir de folhetos.

A terceira geração está sendo criada com base em artigos satíricos e de jornal. Eles não têm uma compreensão profunda. Eles precisam receber informações de fácil digestão. A maioria foi educada não estudando Marx e Lenin, mas com citações.

Se as coisas continuarem assim, as pessoas logo se degenerarão. Na América, as pessoas argumentam: Precisamos de dólares, para que precisamos de teoria? Para que precisamos de ciência? Conosco, as pessoas podem pensar de forma semelhante: "quando estamos construindo o socialismo, por que precisamos de *O Capital*?" Isso é uma ameaça para nós -- é degradação, é morte. Para evitar tal situação, mesmo que parcialmente, precisamos melhorar o nível de compreensão econômica.

O número atual de páginas não é necessário – ele foi inflado para 766 páginas. É necessário ter no máximo 500 páginas, e metade delas deve ser dedicada aos sistemas pré-socialistas e metade ao socialismo.

Os autores da primeira variante não demonstraram preocupação em explicar a terminologia de Marx utilizada em *O Capital*. Os termos mais frequentemente utilizados por Marx e Lenin devem ser introduzidos desde o início, a fim de possibilitar ao leitor entender *O Capital* e outras obras de Marx e Lenin.

É lamentável que não haja argumentos e discussões na comissão sobre questões teóricas. Lembre-se de que o trabalho de vocês é de importância histórica. Todo mundo estará lendo o livro. Já se passaram 33 anos desde que o poder soviético existe e ainda não temos um livro sobre economia política. Todos estão esperando por isso.

Em termos literários, o livro sofre com uma má edição. Há muitas baboseiras e excursões pela história civil e cultural. Não é um livro didático de história cultural. Precisa de menos excursões históricas. Elas devem estar lá apenas quando necessário para a ilustração de proposições teóricas.

Peguem o livro *O Capital* de Marx e *Desenvolvimento do Capitalismo* de Lenin e usem-os como guia para o trabalho de vocês.

Quando o livro estiver pronto, o apresentaremos ao tribunal da opinião pública.

Mais uma observação. No livro, o capitalismo é examinado apenas no setor industrial. É necessário levar em conta toda a economia. Em *O Capital*, Marx também lida

predominantemente com a indústria. Mas seu objetivo era diferente. Ele tinha que expor o capitalismo e seus males. Marx entendia a importância da economia como um todo. Isso é evidente pela importância que ele atribuía ao *Tableau Économique de Quesnay*. Não devemos nos limitar apenas a elucidar os problemas da agricultura no capítulo sobre renda da terra.

Não apenas expusemos o capitalismo, mas o derrubamos e agora estamos no poder. Sabemos qual é a participação e a importância da agricultura para a economia nacional.

Assim como com Marx, em nosso programa também não se dá atenção suficiente à agricultura. Isso deve ser corrigido.

Devemos estudar as leis econômicas em sua totalidade. Não devemos negligenciar as relações agrárias sob o capitalismo e o socialismo.

De acordo com as anotações de:

[L.A.] Leontyev, [K.V.] Ostrovityanov, [D.T.] Shepilov, [P.F.] Yudin.

Registro da Discussão de 30 de Maio de 1950

Começou às 19 horas e terminou às 20 horas

Como vocês acham que o texto sobre capitalismo pré-monopolista deve ser apresentado? Por capítulos?

Nada funcionaria em capítulos separados. Precisamos de uma visão geral. Por isso, pedi para que todos os capítulos fossem enviados juntos. Não se pode examinar isso em capítulos separados. É necessário retratar o capitalismo pré-monopolista como um todo, imediatamente fornecer uma revisão das visões econômicas correspondentes e apresentar a crítica que Marx fez à economia política anterior.

Quanto ao plano da seção sobre o capitalismo pré-monopolista, como vocês pretendem submeter a parte sobre a acumulação primitiva – em um capítulo separado?

(Resposta: Não, isso iria no capítulo sobre o surgimento do capitalismo.)

No plano, propõe-se elucidar a questão do 'Capital comercial e lucro comercial' apenas no capítulo XIII, após ter dado as características do capital industrial. Historicamente, isso está errado. A análise do capital comercial deveria ser feita antes. Eu colocaria o tópico do capital comercial antes do surgimento do modo de produção capitalista. O capital comercial precede o capital industrial. O capital comercial estimulou o surgimento da manufatura..

(Nota: Propomos aqui examinar o capital comercial no contexto da distribuição do valor excedente no capitalismo, e no capítulo sobre o feudalismo falamos sobre o papel do capital comercial daquele período.).

Nesse caso, o título é ineficaz, então dê ao capítulo o título de 'Lucro Comercial', caso contrário, as pessoas podem entender que vocês estão dizendo que o capital comercial surge apenas durante o período da produção mecanizada, e isso é historicamente incorreto.

Em geral, vocês estão evitando o método histórico no livro. Na introdução, vocês dizem que a descrição seria conduzida usando o método histórico, e ainda assim vocês o evitam. O método histórico é necessário neste livro, não é possível prescindir dele. Ninguém entre nós entenderia por que o capital comercial é colocado após a análise do período de produção mecanizada no capitalismo.

O tom usado no capítulo sobre feudalismo também está errado, é o tom popular de um avô explicando as coisas para crianças. Todo mundo aparece aqui -- o feudal aparece, o comerciante aparece, os compradores aparecem, como marionetes no palco.

Vocês devem visualizar o público para quem está escrevendo. Devem ter em mente não estereótipos, mas pessoas que concluíram a 8ª e a 10ª séries. E vocês estão explicando aqui uma palavra como regulação e pensam que sem uma explicação eles não entenderiam. Vocês adotaram um tom errado. Vocês falam como se estivessem narrando contos de fadas.

No capítulo sobre feudalismo, vocês escreveram que a cidade se separa novamente do campo. A primeira vez que a cidade se separou do campo foi durante a sociedade escravista, e, depois, ela se separou novamente sob o feudalismo. Isso é um absurdo. Como se, junto com a sociedade escravista, as cidades também fossem destruídas. As cidades surgiram durante a sociedade escravista. Durante o período do feudalismo, as cidades permaneceram. É verdade que no primeiro período elas se desenvolveram fracamente, mas posteriormente as cidades se fortaleceram. A separação da cidade das aldeias permaneceu. Com a descoberta da América e a expansão dos mercados, o comércio foi se desenvolvendo nas cidades e enormes riquezas foram acumuladas.

No capítulo sobre feudalismo, nada é dito sobre a descoberta da América. Muito pouco é dito sobre a Rússia. Vocês terão que falar mais sobre a Rússia, começando pelo feudalismo. No capítulo sobre feudalismo, vocês devem esclarecer o feudalismo na Rússia até o Ato de Emancipação.

Durante o feudalismo, existiam cidades extremamente grandes para a época: Gênova, Veneza e Florença. Durante o feudalismo, o comércio atingiu volumes enormes. Florença poderia deixar a Roma antiga para trás.

Sob a sociedade escravista, surgiram grandes cidades e a produção em larga escala. Enquanto havia trabalho escravo e mão de obra barata disponível, poderia haver produção em larga escala e grandes latifúndios. Imediatamente, à medida que o trabalho escravo se tornava menos disponível, os latifúndios começaram a ser divididos. A vivência anterior já estava ausente. Mas as cidades permaneceram, elas continuaram vivas. O comércio também era conduzido, havia navios de 150 remos.

Alguns historiadores criam a impressão de que a Idade Média foi um período de degradação em comparação à sociedade escravista, que não houve avanço. Mas isso é incorreto.

No capítulo sobre feudalismo, vocês nem mencionaram qual tipo de trabalho era a base da sociedade feudal. Mas vocês tem que mostrar que no mundo da antiguidade, o trabalho escravo era a base, e no feudalismo era o trabalho camponês.

Quando os grandes latifúndios na sociedade escravista se desintegraram, o sistema de escravidão também caiu, o escravo não existia mais, mas o camponês permaneceu. E mesmo sob o sistema escravista, havia camponeses, mas eram poucos e sempre sob a ameaça de se tornarem escravos. O Império Romano foi conquistado pelas chamadas tribos 'bárbaras'. O feudalismo surgiu quando duas sociedades se confrontaram: de um lado -- o Império Romano e, de outro -- as tribos bárbaras, que lutaram contra Roma. Esta questão foi contornada, as tribos 'bárbaras' nem sequer foram nomeadas. Quais tribos eram essas? Estas eram os germânicos, eslavos, tribos gaulesas e outros. Essas tribos, no momento da conquista de Roma, tinham um sistema de comunas. Era particularmente forte entre os germânicos, onde era representado pela Marca. A comuna agrícola começou a se fundir com os remanescentes do sistema escravista de Roma e do Império Romano. O Império Romano exibiu uma resistência notável. Primeiro se dividiu em duas partes: o Império ocidental e o oriental. Mesmo muito depois que o Império ocidental foi destruído, o Império Romano do Oriente continuou a existir por muito tempo.

É necessário afirmar clara e precisamente que o trabalho camponês era a principal base da existência da sociedade feudal.

Sempre dizemos que o capitalismo tem suas origens no sistema feudal. Isso é verdade e é inquestionável, e deve ser demonstrado historicamente como isso aconteceu. Não se sente que o capitalismo nasceu dentro da sociedade feudal. Não temos aqui a descoberta da América. Mas, afinal, a descoberta da América aconteceu durante a Idade Média antes das revoluções burguesas. Estavam procurando a rota marítima para a Índia e acabaram descobrindo um novo continente. Mas isso não é essencial. O que é importante é que ocorreu

um enorme crescimento no comércio e uma grande expansão do mercado. Assim foram criadas as condições em que os primeiros fabricantes capitalistas puderam romper o sistema de corporações. Assim foi criada uma enorme demanda por mercadorias e o sistema de manufatura emergiu para satisfazer essa demanda. Foi assim que o capitalismo emergiu. Tudo isso está faltando no capítulo sobre o sistema feudal. Escrever um livro didático não é uma tarefa simples. É preciso considerar profundamente a história. Vocês fizeram um trabalho medíocre escrevendo o capítulo sobre o feudalismo. É assim que vocês se acostumaram a dar suas palestras, tudo meio sem graça. E todos escutam, sem ninguém criticar.

O livro é escrito para milhões de pessoas, seria lido e estudado não apenas conosco, mas em todo o mundo. Os americanos e os chineses estariam lendo e ele seria estudado em todos os países. Vocês devem ter um público leitor mais qualificado em mente.

Sociedade escravista – é a primeira sociedade de classes. É a sociedade mais envolvente antes do capitalismo. Os males da sociedade de classes foram levados ao extremo nela. Agora, quando o capitalismo está enfrentando problemas, está voltando aos métodos dos donos de escravos. Na antiguidade, as guerras eram conduzidas para adquirir escravos. E Hitler em nosso tempo iniciou uma guerra para escravizar outras nações, especialmente as nações da União Soviética. Isso também foi uma caça ao homem. Hitler obteve escravos de todos os lugares. Hitler transportou milhões de trabalhadores estrangeiros para a Alemanha, havia italianos e búlgaros e os habitantes de outros países. Ele queria reviver a escravidão. Mas ele falhou. Portanto, quando o capitalismo está em apuros, ele retorna aos métodos antigos e mais selvagens da escravidão..

Os livros didáticos burgueses falam muito sobre o movimento democrático na Antiguidade e elogiam a 'Era de Ouro de Péricles'. Deve-se mostrar que a democracia no mundo da antiguidade era uma democracia para os donos de escravos.

Eu realmente peço que vocês se relacionem mais seriamente com o livro. Se vocês não conhecem o material, estudem a partir de livros e outras fontes ou perguntem a pessoas competentes. O livro será lido por todos. Será um exemplo para todos. Vocês devem refazer o capítulo sobre o sistema feudal. É necessário mostrar a origem do feudalismo. A elite escravista foi eliminada e a escravidão desmoronou. Mas a terra permaneceu, os artesanatos permaneceram, os colonos permaneceram e o trabalho camponês permaneceu. A cidade permaneceu e prosperou no final da Idade Média.

É necessário começar a era do capitalismo com as revoluções burguesas -- na Inglaterra, na França, e as reformas camponesas na Rússia. Nessa época, o capitalismo já havia adquirido sua própria base dentro do feudalismo.

É melhor trazer uma parte dos materiais relativos ao surgimento do capitalismo para o capítulo sobre o feudalismo.

É necessário mostrar o papel e a importância do poder estatal no período do feudalismo. Quando o Império Romano acabou, a descentralização do poder e da economia começou a ter espaço. Os feudais travaram guerras uns contra os outros. Pequenos reinos foram criados. O poder estatal tornou-se fictício. Cada senhor feudal erguia suas próprias barreiras alfandegárias. O poder centralizado tornou-se necessário. Mais tarde, adquiriu força real quando os estados-nação começaram a ser organizados com base no surgimento dos mercados nacionais. O crescimento do comércio exigia mercados nacionais. E aqui não se diz uma palavra sobre os mercados nacionais. Os feudais obstruíram o comércio. Eles se isolaram por meio de várias tarifas e impostos. É necessário mencionar isso, mesmo que apenas em algumas palavras.

O sistema feudal está mais próximo de nós – ele estava presente ontem. Neste capítulo, deve-se falar sobre a Rússia e as reformas camponesas, como os camponeses foram emancipados – com terra ou sem terra. Os proprietários de terras temiam que a emancipação dos camponeses ocorresse de baixo para cima, por isso o Estado conduziu as reformas de cima para baixo. Entre nós, o sistema de trabalho servil terminou quando a reforma camponesa ocorreu, e na França – isso aconteceu na época da revolução burguesa.

No capítulo, as proposições discutidas estão corretas. Mas tudo isso está espalhado, não está concentrado e não é feito de forma consistente. E o principal não é mencionado. Que trabalho formou a base central da sociedade feudal?

Uma citação de Ilyich é mencionada para estabelecer que o sistema servil era baseado no chicote. Essa citação foi tirada de contexto. Lenin prestou muita atenção ao aspecto econômico da questão. É impossível manter as pessoas sob o chicote por 600-700 anos. O principal não é o chicote, mas que a terra pertencia aos proprietários de terras. A terra era a base e o chicote era o complemento. Vocês usam citações de Marx e Lenin sem pensar em qual contexto um determinado pensamento foi expressado.

Não sejam mesquinhos em relação às ideias econômicas. Ao familiarizar-se com essas ideias, o leitor obtém uma elucidação mais concreta da época. Você deve mencionar o mercantilismo e Colbert. Dentro do país, Colbert reduziu as tarifas alfandegárias, mas cercou

o Estado com altas tarifas para estimular o desenvolvimento da manufatura e do capital no país. O mercantilismo existia antes da revolução burguesa.

Fiz algumas observações sobre o movimento democrático na Roma e Grécia antigas e escrevi cerca de uma página para vocês. No capítulo sobre escravidão, vocês não haviam dado nenhuma crítica às teorias burguesas do movimento democrático na Roma e Grécia antigas. Esse movimento é elogiado não apenas na literatura burguesa, mas em alguns dos nossos livros. Os revolucionários franceses iriam jurar pelo nome dos Gracos.

É necessário elucidar usando o método histórico assim que vocês assumirem o trabalho.

Não se deve deixar levar pelo estilo de propaganda de bazar ou linguagem popular, pois então pareceria que um avô está contando histórias.

Com vocês, parece que a cidade se separou do campo uma segunda vez. A separação já existia e permaneceu, sem razão para se separar novamente. A antiga cidade sob o sistema escravista não estava desligada do campo. A separação da cidade foi mais desenvolvida durante o final da Idade Média. Basta lembrar de cidades como Veneza e Florença. Lembre-se das hansas⁷. Que comércio tinham, que navios! O capital comercial desempenhou um papel importante. Os reis continuavam dependentes dos grandes comerciantes.

Veneza conquistou Constantinopla. Contratou soldados e a conquistou. Os limites do comércio se expandiram muito. Dentro do feudalismo, uma poderosa classe mercantil que acumulava altos lucros emergiu. Na antiguidade, dois dos maiores comerciantes eram um hitita, cujo nome não me lembro, e um fenício chamado Hiram. Eles tinham muito dinheiro e emprestavam até mesmo para o estado. Mas, em comparação com os Fuggers⁸, eles não eram nada.

(Pergunta: Em relação à sua sugestão, não está claro se a questão da mercadoria deve ser parcialmente incluída na seção sobre feudalismo, como foi no modelo?)

Claro que é melhor falar da mercadoria no capítulo sobre feudalismo. Mas a questão completa da mercadoria, em sua totalidade, precisa ser apresentada na seção sobre capitalismo. Nós concordamos, mas não em seguir o método histórico.

Marx seguiu outro método. Ele começou com a mercadoria como a célula econômica do capitalismo, investigando-a e analisando-a de todos os lados. Mas vocês apresentam a

⁷ A palavra "hansa" refere-se a uma aliança de cidades comerciais na Europa medieval, conhecida como Liga Hanseática. Esta liga foi uma organização de cidades mercantis, facilitando o comércio e protegendo os comerciantes.

⁸ Família de banqueiros e comerciantes alemães, extremamente influentes, financiavam reis, papas e imperadores.

questão da mercadoria em partes e a resume no capítulo sobre o capitalismo. Isso torna mais fácil de compreender. É necessário apresentar a teoria da mercadoria em elementos separados, conforme surgem as relações correspondentes.

(Pergunta: Ao registrarmos o pensamento econômico do período do capital pré-monopolista, o que fazemos com a explicação das obras de Lenin? Onde as colocamos?)

No capítulo sobre o capitalismo pré-monopolista, é necessário explicar as obras de Lenin até a publicação de seu trabalho sobre o Imperialismo, ou, para ser mais preciso, a publicação de seu artigo contra Trotsky "Sobre a Palavra de Ordem dos Estados Unidos da Europa". Aqui devem ser explicadas as obras do período do chamado capitalismo livre, quando diferentes países estavam progressivamente alcançando o nível dos outros e ocupando terras ainda não ocupadas por ninguém. Então começou um novo período – o período do capital monopolista. Assim, a elucidação das obras de Lenin deve ser feita em duas partes..

A ideologia do capitalismo no período pré-monopolista é completamente diferente do período monopolista. Naquela época, a burguesia atacava o feudalismo de todas as formas, falava de liberdade e pregava o liberalismo. É completamente diferente sob o imperialismo, quando os ideólogos do capitalismo abandonam todos os resquícios de liberalismo e adotam as visões mais reacionárias das épocas anteriores. Agora existe uma ideologia totalmente diferente.

(Pergunta: Nós encaramos uma questão semelhante: na seção sobre o capitalismo pré-monopolista, explicamos inúmeros temas aos quais nunca retornamos na seção sobre o Imperialismo, por exemplo, a renda da terra. Podemos fornecer aqui dados factuais concretos relacionados ao capitalismo contemporâneo?)

Obviamente, você pode. Afinal, o imperialismo também é capitalismo.

(Pergunta: No capítulo sobre o período da produção mecanizada, limitamo-nos, como Marx fez, apenas às máquinas a vapor, ou mostramos o desenvolvimento posterior -- dos motores de combustão interna e elétricos, sem os quais não há sistema de máquinas?)

Certamente, é necessário falar também sobre o sistema de máquinas. Afinal, Marx escreveu no anos [18]60 e desde então a tecnologia progrediu muito.

Vocês devem expandir o capítulo sobre feudalismo em mais 15-20 páginas..

(Pergunta: Nós não deveríamos fazer dois capítulos -- 1) as principais características do modo de produção feudal e 2) o declínio do modo de produção feudal?)

Vocês decidem isso conforme acharem necessário. O capítulo sobre feudalismo precisa ser modificado quase no mesmo padrão usado para escrever o capítulo sobre a escravidão.

No capítulo sobre feudalismo, é necessário indicar o sistema econômico das tribos ‘bárbaras’. É preciso mostrar o que aconteceu quando as chamadas tribos ‘bárbaras’ encontraram a Roma escravocrata.

No início, não havia servidão; ela adquiriu seu espaço depois. É necessário mostrar como as relações de servidão foram criadas. Talvez seja necessário dividir o feudalismo em dois períodos: o inicial e o tardio.

Sobre a manufatura, não se deve falar muito; não é o período mais interessante do capitalismo. Sob a manufatura, a tecnologia é antiga; na verdade, não é nada mais do que artesanato excessivo. Uma nova qualidade é dada pelas máquinas. A manufatura pode ser reduzida, não se empolgue. O período das máquinas mudou tudo.

Um período de um mês é o suficiente para escrever o capítulo sobre o capitalismo pré-monopolista.

Nós achamos que no livro devemos imprimir os nomes de todos os membros da Comissão e também imprimir ‘aprovado pelo CC PCUS’.

Composto de acordo com as anotações de:

[I.D.] Laptev, [L.A.] Leontyev, [K.V.] Ostrovityanov, [A.I.] Pashkov, [D.T.] Shepilov and [P.F.] Yudin.

As palavras em parênteses pertencem aos membros da Comissão.

Discussão sobre os problemas da Economia Política

(15 de Fevereiro de 1952, a discussão começou às 22:00 e terminou às 23:10)

Pergunta: As observações sobre Questões Econômicas podem ser publicadas na imprensa? Podemos usar suas observações em trabalhos científicos, de pesquisa, pedagógicos e literários?

Resposta: Não devemos publicar as observações na imprensa. As discussões sobre as questões de economia política foram realizadas de forma privada e o público não sabe sobre elas. Os discursos dos participantes das discussões não foram publicados. Seria confuso se minhas observações aparecessem na imprensa.

A publicação das observações na imprensa não é do seu interesse. Seria interpretado como se tudo no livro tivesse sido definido de antemão por Stalin. Eu me preocupo com a autoridade do livro. O livro deve ter uma reputação imaculada. Seria apropriado que o conteúdo das observações fosse conhecido pelas pessoas através do livro.

Não se deve referenciar as observações na imprensa. Como você pode se referir a um documento que não foi publicado? Se você gostou das minhas observações, então use-as no livro.

Vocês podem usá-las em suas palestras, no corpo docente e em círculos políticos, mas sem fazer qualquer referência ao autor.

Se um número insuficiente de cópias for impresso, então podemos fazer mais, mas não deve ser publicado na imprensa. O livro é publicado, passa um ano ou dois e então as observações podem ser publicadas. Elas podem ser incluídas em um dos volumes das obras.

Pergunta: [K.V. Ostrovityanov] Em suas Observações sobre Questões Econômicas, são mencionadas as mercadorias de consumo, mas os meios de produção também são mercadorias em nosso sistema? Se não, então como explicamos o uso da contabilidade de custos (*khozrashyot* -- tr.) nos setores que produzem meios de produção?

Resposta: As mercadorias são tudo o que é livremente vendido e comprado, por exemplo, pão e carne, etc. Nossos meios de produção não podem, essencialmente, ser considerados mercadorias. Eles não são itens de consumo que entram no mercado e são comprados por quem os deseja. Nós mesmos alocamos os meios de produção. Eles não são uma mercadoria no sentido geralmente aceito, não aquela mercadoria que existe sob condições capitalistas. Lá, os meios de produção são mercadorias. Aqui, os meios de produção não podem ser chamados de mercadorias.

Nossa contabilidade de custos não é a mesma contabilidade de custos que opera nas empresas capitalistas. A contabilidade de custos sob o capitalismo opera de forma que as empresas não rentáveis sejam fechadas. Nossas empresas podem ser muito não rentáveis, podem ser completamente não rentáveis. Mas estas últimas não são fechadas em nosso sistema. Elas recebem subsídios do orçamento do Estado. A contabilidade de custos em nosso sistema existe para fins de contabilidade, para cálculo e para o balanço. A contabilidade de custos é usada como um controle para os executivos das empresas. Os meios de produção apenas figuram formalmente como mercadorias em nosso sistema. Apenas os itens de consumo estão na esfera da circulação de mercadorias conosco e não os meios de produção.

Nossa contabilidade de custos não é a mesma contabilidade de custos que opera nas empresas capitalistas. A contabilidade de custos sob o capitalismo opera de tal forma que as

(*nerentabel'niye--tr.*) empresas não rentáveis são fechadas. Nossas empresas podem ser muito não lucrativas, podem ser completamente não lucrativas. Mas, em nosso sistema, estas últimas não são fechadas. Elas recebem subsídios do orçamento do Estado. A contabilidade de custos em nosso sistema existe para fins de contabilidade, para cálculo e para o balanço. A contabilidade de custos é usada como um controle para os executivos das empresas. Os meios de produção figuram apenas formalmente como mercadorias em nosso sistema. Somente os itens de consumo caem na esfera de circulação de mercadorias conosco, e não os meios de produção..

Pergunta: [K.V. Ostrovityanov] Seria correto chamar os meios de produção de “mercadorias de tipo especial”?

Resposta: Não. Se existe uma mercadoria, ela deve ser vendida para todos que quiserem comprá-la. Expressões como 'mercadorias de um tipo especial' não são adequadas. A lei do valor incide sobre a produção dos meios de produção através da realização das mercadorias de consumo. A lei do valor é necessária aqui para cálculos, para o balanço e para verificar a viabilidade das atividades.

Pergunta: [K.V. Ostrovityanov] Como se deve entender os termos -- crise geral do capitalismo e crises do sistema capitalista mundial, são a mesma coisa?

Resposta: São a mesma coisa. Eu destaco que se deve falar sobre a crise do sistema capitalista mundial como um todo. Entre nós, frequentemente se considera apenas um país específico, o que não é correto. Antes, as pessoas estudavam o sistema capitalista apenas com base nas condições de um único país -- Inglaterra. Agora, para a avaliação do capitalismo, não se deve considerar um país específico, mas o sistema capitalista como um todo. A economia de todos os países capitalistas está intrinsecamente interligada. Certos países avançam às custas de outros países. As limitações do mercado capitalista contemporâneo devem ser levadas em conta. Um exemplo -- os EUA se encontram em uma boa situação por terem eliminado a concorrência de seus principais competidores -- Alemanha e Japão. Os EUA esperavam aumentar sua produção em duas vezes com base em seu monopólio. Mas nada resultou de seus planos de dobrar a produção. Os cálculos falharam. Um país -- os EUA -- avançou e os outros ficaram para trás. Mas a situação é instável, a situação mudará no futuro. Um único país não pode ser típico para avaliar a condição do capitalismo. Não é correto considerar um único país, deve-se considerar o capitalismo como um todo. Eu repito: é necessário estudar o sistema mundial como um todo, e nós nos acostumamos a considerar um único país.

Pergunta: [D.T. Shepilov] Podemos considerar o esboço da seção 'Modo de produção socialista' que está dado nas *Propostas* sobre o rascunho do livro como correto?

Resposta: Concordo com o esboço contido nas *Propostas*.

Pergunta: [A. Arakelyan] Como chamamos aquelas partes da Renda Nacional da URSS que receberam os nomes: 'produto necessário' e 'produto excedente'?

Resposta: Os conceitos de 'trabalho necessário e excedente' e 'produto necessário e excedente' não são adequados para nossa economia. Todo o trabalho que contribui para o bem-estar e a defesa não constitui trabalho necessário? O trabalhador não se interessa por isso? Em uma economia socialista, deveríamos fazer as distinções aproximadamente da seguinte maneira: Trabalho para si próprio e trabalho para a sociedade. Aquilo que em relação a uma economia socialista era anteriormente chamado de trabalho necessário coincide com o trabalho para si próprio, e aquilo que anteriormente era chamado de trabalho excedente é o trabalho para a sociedade.

Pergunta: [A. Arakelyan] É correto, no lugar do conceito de 'transformação' da lei do valor na URSS, aplicar o conceito de 'limitação da operação' da lei do valor?

Resposta: As leis da ciência não podem ser criadas, destruídas, revogadas, mudadas ou transformadas. As leis devem ser levadas em consideração. Se as violamos, sofreremos as consequências. Há uma opinião disseminada entre nós de que (o tempo de vigência -- *tr.*) das leis já passou. Esse ponto de vista é frequentemente encontrado não apenas entre economistas, mas também entre aqueles envolvidos no trabalho prático e políticos. Isso não corresponde ao conceito da lei. A proposição sobre a transformação das leis é um desvio da ciência, isso vem do filistinismo. Não é possível transformar as leis da natureza e da sociedade. Se for possível transformar uma lei, então também é possível aboli-la. Se for possível transformar e abolir leis, significa que 'tudo é possível para nós'. As leis devem ser levadas em consideração, compreendidas e utilizadas. É possível limitar sua esfera de impacto. Isso é assim na física e na química. Isso é assim para toda a ciência. Deve-se falar não de transformar as leis, mas de limitar sua esfera de operação. Isso seria mais preciso e científico. Nenhuma imprecisão deve ser permitida no livro. Estamos lançando um livro didático de economia política para o mundo inteiro. Ele será usado tanto em casa quanto no exterior.

Nós não limitamos as leis, mas as condições materiais objetivas. Quando a esfera de operação da lei é limitada, a lei parece diferente. A esfera de operação da lei do valor conosco é limitada. A lei do valor não é exatamente o que era sob o capitalismo. Ela não é transformada conosco, mas limitada pela força das condições objetivas. O principal é que

aqui a propriedade privada foi eliminada e a força de trabalho não é uma mercadoria. Estas são as condições objetivas que determinam a limitação da esfera de operação da lei do valor. Essa limitação da lei do valor ocorre não porque queremos, mas porque essa é a necessidade, tais são as condições favoráveis para tal limitação. Essas condições objetivas nos impelem a limitar a esfera de operação da lei do valor.

A lei é um reflexo do processo objetivo. A lei reflete a correlação entre forças objetivas. A lei mostra a correlação entre as causas e o resultado. Se um certo equilíbrio de forças e certas condições objetivas são dadas, então inevitavelmente certos resultados também. É necessário levar em conta essas condições objetivas. Se algumas das condições objetivas estão ausentes, então os resultados correspondentes serão diferentes. Conosco as condições objetivas mudaram em comparação com o capitalismo (não há propriedade privada e a força de trabalho não é uma mercadoria), portanto, os resultados também são diferentes. A lei do valor não foi transformada conosco, mas a esfera de operação é limitada em virtude das condições objetivas

Pergunta: Como se deve entender a categoria de lucro na URSS?

Resposta: Uma certa quantidade de lucro é necessária para nós. Sem lucro, não podemos criar reservas, ter acumulação, apoiar o cumprimento de tarefas de defesa e satisfazer necessidades sociais. Aqui podemos ver que há trabalho para si próprio e trabalho para a sociedade. A palavra lucro em si se tornou muito suja. Seria bom ter algum outro conceito? Mas qual? Talvez renda líquida? Sob a categoria lucro escondemos um conteúdo totalmente diferente. Não temos um fluxo de capital espontâneo e nenhuma lei de concorrência. Não temos a lei capitalista do lucro máximo nem a lei do lucro médio. Mas sem lucro não é possível desenvolver nossa economia. Para nossas empresas, até mesmo lucros mínimos são adequados e, às vezes, elas podem trabalhar sem lucros devido aos lucros de outras empresas. Nós mesmos distribuimos nossos recursos. No capitalismo, apenas empresas lucrativas podem existir. Em nosso sistema, temos empresas muito lucrativas (rentáveis), algumas pouco lucrativas e outras totalmente não lucrativas. Durante os primeiros anos, nossa indústria pesada não produziu nenhum lucro, mas começou a fazê-lo posteriormente. Em geral as empresas da indústria pesada durante o período inicial precisam de recursos.

Pergunta: [A.I. Pashkov] A posição da maioria dos participantes nas discussões econômicas sobre a questão da ligação entre o dinheiro Soviético e o ouro está correta? Alguns dos seguidores da minoria, que rejeita essa ligação, afirmam que nos *Comentários sobre Questões Econômicas Conectadas com a Discussão de Novembro de 1951* não há resposta para esta questão.

Resposta: Você leu as *Propostas*? Nas minhas observações é mencionado que sobre outras questões não tenho nenhuma observação em relação às *Propostas*. Isso significa que concordo com as *Propostas* sobre a questão da ligação do nosso dinheiro com o ouro.

Pergunta: [A.I. Pashkov] Está correto que a renda diferencial na URSS deve ser totalmente extraída pelo estado, como foi afirmado por alguns participantes das discussões?

Resposta: Na questão da renda diferencial, estou de acordo com a opinião da maioria.

Pergunta: [A.D. Gusakov] A ligação entre o dinheiro Soviético e o ouro significa que o ouro é uma mercadoria monetária na URSS?

Resposta: Ouro é uma mercadoria monetária. Anteriormente, conosco a situação com o custo de produção da extração de ouro não era boa. Posteriormente, tomamos medidas para reduzir o custo de produção e as coisas melhoraram. Fizemos a transição para o padrão ouro. Adotamos a posição de que o ouro se torna uma mercadoria e alcançaremos isso. Obviamente, não há necessidade de trocar dinheiro por ouro. Isso não é comum nem mesmo nos países capitalistas.

Pergunta: [I.D. Laptev] As finanças do estado soviético pertencem à esfera da base ou à superestrutura político-estatal?

Resposta: Se é a superestrutura ou a base? (risos). Em geral, muito tem sido dito sobre a questão da base e da superestrutura. Há pessoas que até relegam o poder soviético à base.

Se você deixar de lado as generalizações sobre base e superestrutura nesta questão, então devemos partir da propriedade socialista. Nosso orçamento é fundamentalmente diferente de um capitalista. Sob o capitalismo, cada empresa tem seu próprio orçamento, e o orçamento estatal abrange uma esfera mais estreita do que o nosso orçamento estatal. Nosso orçamento cobre toda a receita e despesa da economia popular. Ele reflete o status de toda a economia popular e não simplesmente as despesas de gestão. É um orçamento de toda a economia popular. Portanto, em nossas finanças predominam os elementos da base. Mas também há elementos da superestrutura presentes nele, por exemplo, as despesas de gestão pertencem à superestrutura. Nosso estado supervisiona a economia popular, nosso orçamento inclui não apenas despesas com o aparato de gestão, mas com toda a economia popular. O orçamento tem elementos da superestrutura, mas os elementos da economia predominam.

Pergunta: [A.V. Bolgov] É correto afirmar que o artel agrícola existiria durante todo o período de transição ininterrupta do socialismo para o comunismo, enquanto a comuna agrícola está relacionada apenas à segunda fase do comunismo?

Resposta: A questão é sem sentido. O artel está se movendo em direção à comuna, isso é evidente. A comuna será criada quando as funções do agregado familiar camponês de atender

às suas necessidades pessoais desaparecerem. Não há necessidade de apressar a comuna agrícola. A transição para a comuna requer a solução de uma série de questões, como a construção de bons refeitórios, lavanderias, etc. As comunas agrícolas serão criadas quando os camponeses estiverem convencidos da viabilidade de uma transição para as comunas. O *artel* não corresponde à segunda fase do comunismo, mais provavelmente a comuna corresponde ao comunismo. O *artel* requer circulação de mercadorias e, pelo menos por enquanto, não permite a troca de produtos, e muito menos permite a distribuição direta. A troca de produtos ainda é troca, e a distribuição direta é a distribuição conforme as necessidades. Enquanto existirem produção de mercadorias, compra e venda, devemos levar isso em consideração. O *artel* está vinculado à compra e venda, enquanto a distribuição direta se desenvolverá apenas na segunda fase do comunismo. Quando o *artel* agrícola se transformará em comuna é difícil de dizer. Não é possível afirmar que a segunda fase do comunismo já existiria quando a comuna fosse criada. Mas dizer que sem a comuna não é possível fazer a transição para a segunda fase do comunismo também é arriscado.

Não se deve imaginar a transição para a segunda fase do comunismo em termos leigos. Não haverá uma 'admissão' particular ao comunismo. Gradualmente, sem perceber, entraremos no comunismo. Não é como uma 'entrada na cidade', onde 'os portões estão abertos — entre'. Em muitas das fazendas coletivas, as mulheres membros (*kolkhoznitsa* — trad.) ainda não querem se libertar do trabalho doméstico ou entregar o gado ao *kolkhoz* para receber produtos de carne e leite dele. Mas, por enquanto, elas não se recusam a fazer isso no caso das aves. Estes são apenas os primeiros brotos verdes do futuro. Atualmente, o *artel* agrícola não é um impedimento ao desenvolvimento da economia. Durante a primeira fase do comunismo, o *artel* gradualmente se transformará em comuna. Não se pode traçar uma linha nítida aqui.

É necessário elevar a produção nos *kolkhozes* ao nível de toda a sociedade. Existem muitas questões complexas aqui. É preciso ensinar os *kolkhozniki* a terem mais consideração pelos assuntos da sociedade. Atualmente, os *kolkhozes* não querem saber de nada além de sua própria economia. Atualmente, não há integração dos *kolkhozes* nos níveis distrital e provincial. Não deveríamos tomar uma iniciativa de cima para criar um órgão econômico de União, composto por representantes da indústria e das fazendas coletivas, que contabilizaria a produção tanto da indústria quanto das fazendas coletivas? É necessário começar com a contabilização da produção das empresas estatais e também dos *kolkhozes*, e depois passar à distribuição primeiro apenas do excedente da produção. Devemos criar fundos que não sejam distribuídos e fundos destinados à distribuição. É necessário ensinar firmemente os

kolkhozniki a considerar os interesses de todo o povo. Mas é um longo caminho e não há necessidade de pressa. Não há motivo para apressar. As coisas estão indo bem conosco. O objetivo é correto. O caminho está claro, e todas as orientações estão estabelecidas.

Pergunta: [Z.V. Atlas] Por que o termo 'economia monetária' é colocado entre aspas nos *Comentários sobre Questões Econômicas Conectadas com a Discussão de Novembro de 1951*?

Resposta: Uma vez que há circulação de mercadorias, deve haver dinheiro. Nos países capitalistas, a economia monetária, incluindo os bancos, leva à ruína dos trabalhadores, ao empobrecimento da população e ao aumento da riqueza dos exploradores. Dinheiro e bancos servem como meio de exploração sob o capitalismo. Nossa economia monetária não é a usual e é distinta da economia monetária capitalista. Conosco, o dinheiro e a economia monetária servem para fortalecer a economia socialista. Para evitar confusão entre nossa economia monetária e a economia monetária do capitalismo, os termos estão entre aspas. As palavras 'valor' e 'formas de valor' são usadas por mim sem aspas. O dinheiro também está incluído aqui. Muitos fatores determinam a lei do valor conosco, ela afeta indiretamente a produção e diretamente a circulação. Mas sua esfera de operação conosco é limitada. A lei do valor não leva à ruína. A maior dificuldade para os capitalistas é a realização do produto social, a transformação da mercadoria em dinheiro. Conosco, a realização ocorre facilmente, o processo ocorre suavemente.

Pergunta: [G.A. Kozlov] Qual é o conteúdo da lei do desenvolvimento planejado e proporcional da economia nacional?

Resposta: Existe uma diferença entre a lei do desenvolvimento planejado da economia nacional e o planejamento. Os planos podem não levar em conta tudo o que seria necessário de acordo com esta lei, de acordo com seus requisitos. Por exemplo, se está sendo planejado um certo número de automóveis, mas a quantidade correspondente de chapa metálica fina não está planejada, então no meio do ano as fábricas de automóveis podem parar. Se um certo número de automóveis é planejado, mas não se planeja uma quantidade correspondente de combustível, isso também significaria uma quebra nas conexões entre os ramos dados. Nestes casos, a lei do desenvolvimento planejado e proporcional da economia nacional se faz sentir de maneira séria. Quando não é transgredida, ela permanece calma e seu endereço permanece desconhecido — está em toda parte e em lugar nenhum. Em geral, todas as leis são sentidas quando são transgredidas, e isso não fica impune. A lei do desenvolvimento planejado da economia nacional revela a falta de correspondência entre os ramos. Ela exige que todos os elementos da economia nacional correspondam mutuamente e se desenvolvam em

conformidade uns com os outros, de forma proporcional. Os erros do planejamento são corrigidos pela lei do desenvolvimento planejado da economia nacional..

Pergunta: [M.I. Rubinshtein] Como deve ser entendida a tarefa fundamental da URSS no período atual? Ao determinar essa tarefa, devemos partir dos números per capita da produção capitalista conforme a população de 1929, ou devemos utilizar para fins comparativos o nível atualizado da produção capitalista, que, por exemplo, no caso dos EUA devido à militarização da economia, é mais alto do que em 1929? É correto considerar, como frequentemente é feito em publicações e palestras, que alcançar a quantidade de produção indicada em seu discurso de 9 de fevereiro de 1946 significa a tarefa econômica decisiva da URSS para a entrada na segunda fase do comunismo?

Resposta: O método de cálculo que se baseia na produção per capita mantém sua força. A produção per capita é o principal critério de força dos países. Não há outra medida que substitua isso. É necessário proceder não a partir do nível de 1929, mas da produção contemporânea. Precisamos de novos cálculos. É necessário comparar nossa produção per capita com os números atuais dos países capitalistas.

Os números que apresentei em 1946 não significavam a tarefa econômica decisiva para a transição para a segunda fase. Ao alcançar esses números, tornamo-nos mais fortes. Isso nos protege do perigo do assalto inimigo, do ataque do capitalismo. Mas a tarefa decisiva indicada no discurso de 1946 ainda não significa a segunda fase do comunismo. Alguns camaradas estão com pressa demais para realizar a transição para a segunda fase do comunismo. Não se deve ter pressa excessiva nessa transição, pois as leis não podem ser criadas. Outros estão pensando em uma terceira fase do comunismo. O critério é antigo. Para fins de comparação com países mais ricos, precisamos usar fatos atualizados. Isso significa avançar para frente.

Composto de acordo com as anotações dos camaradas:

[L.M.] Gatovsky, [I.I.] Kuzminov, [I.D.] Lapytev, [L.A.] Leontyev, [K.V.] Ostrovityanov, [V.I.] Pereslegin, [A.I.] Pashkov, [D.T.] Shepilov and [P.F.] Yudin.

São levadas em consideração as anotações dos camaradas:

Atlas, Arakelyan, Bolgov, Vasilieva, Gusakov, Kozlov, Lyubimov, Rubinstein.

Traduzido do Inglês por sixteenghxt.

* Copyright © Revolutionary Democracy, 1998